



EXPLORANDO

O LOGOS E O COSMOS



Uma coleção de estudos bíblicos

Explorando o Logos e o Cosmos

Uma coleção de estudos bíblicos

© IFES (International Fellowship of Evangelical Students)

Publicado originalmente em 2023

ifesworld.org

Editores: Eliza Justice & Stephen Ney

Designer: Stéphane Hilaire Oupoh

Tradução pt-pt: Débora Raimundo, GBU Portugal

Revisão pt-pt: David Raimundo, GBU Portugal

Revisão e harmonização pt-br: Jéssica Grant, ABUB Brasil

Revisão pt-pt: David Raimundo and João Mota, GBU Portugal

Referências bíblicas feitas a partir da tradução A Bíblia Para Todos (BPT) da Sociedade Bíblica de Portugal.

EXPLORANDO O LOGOS E O COSMOS: Uma coleção de estudos bíblicos

Reconhecendo o valor estratégico da colaboração frutífera entre as equipas da IFES que promovem Engajamento com as Escrituras (SE) e Envolvimento com a Universidade (ETU), encorajo todos aqueles que mantêm uma profunda e instigadora relação com as Escrituras a usarem estes estudos bíblicos. Estes estudos podem ser usados tanto no tempo a sós com Deus como em pequenos grupos. Ouve e discerne a voz de Deus através deles, individualmente ou em comunidade. Age em resposta àquilo que ouviste. Convida outros para ouvirem e agirem também. Esta coleção de estudos bíblicos é uma ferramenta essencial elaborada por excelentes colaboradores, representando a riqueza do trabalho de equipa transcultural e da diversidade característica da comunidade IFES.

Olena Welch, Diretora do Ministério de Recursos Globais da IFES



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
ESTUDO 1.....	8
ESTUDO 2.....	13
ESTUDO 3.....	18
ESTUDO 4.....	22
ESTUDO 5.....	28
ESTUDO 6.....	33
ESTUDO 7.....	38
ESTUDO 8.....	43
EPÍLOGO.....	47
LEITURAS ADICIONAIS.....	56

Introdução à coleção



INTRODUÇÃO À COLEÇÃO

Já deves ter te perguntado antes: Por que é que eu devo pensar na Bíblia enquanto estou sentado numa aula, a estudar para um exame, ou a participar da vida académica no campus? E como é que posso pensar na Bíblia de uma forma que seja relevante ou, melhor ainda, atrativa para as pessoas à minha volta?

Ou talvez já te tenhas perguntado: Como é que aquilo que aprendo na universidade me pode, de facto, ajudar a aprender mais da Bíblia, para que eu ame o Senhor cada vez mais plenamente, com todo o meu coração, a minha alma, a minha mente, e as minhas forças?

Se és um estudante que faz perguntas destas, ou se te preocupas com os estudantes que fazem este tipo de perguntas, então esta coleção de estudos bíblicos e recursos é pensada para ti. Estes estudos são fruto da colaboração entre as equipas da IFES de Engajamento com as Escrituras (SE) e Envolvimento com a Universidade (ETU).

Muitos destes estudos foram inicialmente desenvolvidos pela Iniciativa Logos e Cosmos (LCI). Este programa de cinco anos da IFES (2020-2025) foca a mentoria de estudantes, colaboradores, e académicos na América Latina e na África Francófona, apoiando-os para liderarem projetos universitários que promovam o diálogo entre a Teologia e as Ciências (tanto sociais como naturais).

Os catalisadores da LCI são apaixonados pelas questões colocadas acima, e as formações da LCI têm ajudado a que se envolvam profundamente com as Escrituras de forma a que possam também envolver-se com as suas universidades enquanto cristãos. Este tipo de engajamento com as Escrituras, na forma de estudos bíblicos, explora a forma como os textos bíblicos interceptam as preocupações das universidades e das disciplinas académicas. Uma amostra desses estudos, desenvolvidos em consulta com equipas de Engajamento com as Escrituras regionais, e redigidos originalmente em Francês, Espanhol, Português e Inglês, estão incluídos neste recurso como um presente para a comunidade mais alargada da IFES. São aqui suplementados por estudos elaborados pelos líderes de Engajamento com as Escrituras (SE) e Envolvimento com a Universidade (ETU) da IFES.

A comunidade LCI apercebeu-se mais uma vez, e de acordo com os princípios fundamentais da nossa comunidade, que todas as iniciativas da IFES devem estar firmemente ancoradas nas Escrituras. Ao observarmos esta prática, podemos ser fiéis à Palavra e contextualmente relevantes no nosso envolvimento com o mundo à nossa volta. Isto não está limitado só a certas partes da comunidade. Todos nós estamos constantemente a navegar entre a Palavra e o mundo, entre o Logos e o Cosmos, orando para que nos mantenhamos fiéis à mensagem de Deus, enquanto atuamos como mensageiros íntegros, enviados a contextos desafiantes como são as universidades do mundo.

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO

A IFES é uma comunidade diversa, e um terreno de formação extraordinário para nos ajudarmos uns aos outros a crescer no nosso envolvimento tanto com a Escritura como com a universidade. Juntos, compreendemos melhor a Palavra. Juntos, servimos melhor o mundo. Podemos ajudar-nos uns aos outros a reconhecer os nossos próprios ângulos mortos e alegrar-nos quando cada um de nós chega a uma nova compreensão ou perspetiva.

É para nós uma grande alegria e privilégio oferecer os frutos desta colaboração à comunidade da IFES – são vozes inovadoras que se juntam a partir de diferentes países, níveis de especialidade, e disciplinas académicas. Ainda que as observações aqui contidas não tenham a palavra final acerca dos textos bíblicos discutidos, esperamos que possas recebê-las como pistas para tu mesmo poderes refletir e agir de forma relevante e contextualizada à luz destes textos. Recebe estas pistas como presentes do corpo de Cristo que serve juntamente contigo na missão de Deus nas universidades.

Em Cristo,

Ricardo Borges, Secretário de Engajamento com as Escrituras (SE)

Timothée Joset, Coordenador de Envolvimento com a Universidade (ETU)

Stephen Ney, Diretor do Currículo da Iniciativa Logos e Cosmos

Estudo 1: À procura de Sabedoria



ESTUDO 1 : À PROCURA DE SABEDORIA



Ricardo Borges, Engenheiro agrónomo e pastor, a servir como Secretário de Engajamento com as Escrituras da IFES



Texto: Eclesiastes 12: 9-14

Introdução

Por que é que estudamos?

Que tipo de sabedoria nos é oferecida pelo trabalho científico?

O que é que nós alcançamos com este conhecimento?

Sabedoria é o mesmo que conhecimento?

Para o que é que estamos a treinar?

O que é que vamos fazer com as nossas vidas?

Estas perguntas resumem os desafios que enfrentamos.

Para cientistas cristãos, para além da necessidade de encontrar o caminho da sabedoria, temos também de discernir o que é que Deus nos chama a fazer com a nossa vocação na sociedade.

Por que razão estamos aqui? Quais são as coisas mais importantes das nossas vidas?

Como é que o sábio, o professor de Eclesiastes, nos pode ajudar com estas perguntas?

Ao considerarmos seriamente estas perguntas, teremos a atitude certa em todos os nossos esforços científicos, em tudo o que fazemos na universidade e em todas as tarefas relacionadas com o trabalho que venhamos a ter. E ao agirmos assim, estaremos a nutrir e a fazer frutificar o bem comum, para a glória de Deus. Esta é a razão para tentarmos aprender mais e crescer mais no caminho da sabedoria.



ESTUDO 1: À PROCURA DE SABEDORIA

Perguntas

- 1 Antes do epílogo do livro de Eclesiastes, há uma secção (12:1-8) onde somos lembrados da brevidade da vida. No contexto da busca por conhecimento e sabedoria, de que forma é que pode ser útil para nós meditarmos na brevidade e finitude da vida?

- 2 No versículo 12:9a lemos: “Quanto mais o sábio Qohelet crescia em sabedoria, mais ensinava”. Que área é que este sábio desenvolveu ou como é que terá crescido para lá chegar? O que é que podemos aprender acerca da atitude dele?

- 3 O que pensas sobre as aptidões do Sábio no versículo 12:9b, “Ele conservou, estudou e inventou muitos provérbios”? Como é que estas aptidões nos ajudam a alcançar sabedoria?

- 4 O Sábio parece ordenar e frasear as suas palavras com beleza e integridade (12:9-10). Por que motivo achas que ele se preocupa com as palavras como um artista se preocupa com o seu trabalho? À parte da sua beleza, porque é que a veracidade das palavras dele (12:10) é tão importante?

- 5 Quando consideramos o impacto do trabalho do Sábio no texto, podemos ver que o resultado leva a uma direcção específica, como um pastor a dirigir um rebanho. Como é que tu avalias o impacto transformador da tua investigação científica na vida das pessoas no teu contexto? Quais são as considerações éticas que devemos ter em conta face aos resultados das nossas investigações?

- 6 Como podemos lidar com as tarefas intelectuais que tantas vezes nos parecem intermináveis ou até uma fonte de desgaste (12:12) e vaidade (12:8)? Quão reais são estas tentações para ti? Como lidas com elas?

ESTUDO 1: À PROCURA DE SABEDORIA

7 *Respeitar o Senhor e guardar os seus preceitos são apresentados como os critérios mais importantes (12:13) na avaliação do conhecimento e da sabedoria. Por que razão achas que isto é o mais importante? Como é que aplicas isto na tua investigação/trabalho?*

8 *A perspectiva do julgamento final de Deus entre o bem e o mal é mostrada como sendo o último horizonte da vida (12:14). Miroslav Volf diz-nos que “o ponto chave para qualquer intelectual na esfera pública – para qualquer ser humano, na verdade – é o fundamento moral em que estamos assentes”. [1]*
Qual é o fundamento moral para a tua investigação científica? Quais são os passos que podes dar para teres a certeza que ainda a estás a construir a partir de um bom fundamento moral?

Mais além

As palavras do Sábio em Eclesiastes são um bom aviso e encorajamento para sermos mordomos dos dons e habilidades que nos são dadas por Deus. Fazem-nos perceber que a nossa procura por sabedoria envolve mais do que um simples acumular de conhecimento, por mais importante que seja adquirir um entendimento amplo da realidade.

As palavras dele também nos lembram que, seja o que for que nós procuramos alcançar neste mundo, tudo deve ser feito usando corretamente o conhecimento que nos é dado por Deus. Apenas assim poderemos honrar e glorificar o nosso Senhor na redenção final de toda a criação, “nos novos céus e na nova terra”.

O que é que podes celebrar na tua própria procura por sabedoria? Há alguma coisa que gostarias de repensar? Quais são as perguntas que ainda ficaste a ponderar; quais são as ideias que te vão ajudar a crescer?

[1] Miroslav Volf, “On Being a Christian Public Intellectual,” in *Public Intellectuals and the Common Good: Christian Thinking for Human Flourishing*, eds. Todd C. Ream, Jerry Pattengale, and Christopher J. Devers (Downers Grove: InterVarsity Press, 2021). Tradução livre.



Estudo 2:

As nossas atitudes face aos estudos



ESTUDO 2 : AS NOSSAS ATITUDES FACE AOS ESTUDOS



Josué Olmedo,

Médico dentista, estudante de teologia, staff da equipa da Iniciativa Logos e Cosmos e membro da equipa regional da IFES na América Latina.



Texto: Daniel 1:4-5, 17

Introdução

Os estudantes e os professores universitários abraçam as suas responsabilidades académicas com atitudes diferentes. Tira algum tempo para refletir como é que os teus colegas e professores mais próximos agem face às suas responsabilidades académicas. Toma nota daquilo que descobrires e considera se certas atitudes são mais comuns do que outras.

Certamente encontre atitudes positivas e negativas na forma como as pessoas encaram as suas responsabilidades académicas. Quais achas que são as motivações por detrás dessas atitudes? Toma nota dos teus pensamentos a este respeito.

E quanto à tua própria atitude?

Identifica alguns aspetos da tua atitude. Qual é a motivação por detrás das tuas atitudes?

As circunstâncias pelas quais o jovem Daniel chega à Babilónia, para começar aquilo a que podemos hoje chamar de licenciatura, não são promissoras. Daniel, acompanhado de um grupo de israelitas, é levado à força da sua terra natal como exilado para uma nação estrangeira. O mundo de Daniel desaba. E então é escolhido para uma formação de três anos que o irá qualificar para o serviço público no Império Babilónio (Daniel 1:5).



ESTUDO 2: AS NOSSAS ATITUDES FACE AOS ESTUDOS

Perguntas

À luz de alguns textos bíblicos, vamos agora caracterizar as atitudes de Daniel face aos seus estudos e obrigações.

- 1 Lê o capítulo 1 do livro de Daniel para te familiarizares com o contexto.

- 2 Vamos identificar algumas das atitudes de Daniel, descritas no versículo 1:4: “[jovens] de bom aspecto e sem defeito físico, inteligentes, bem-educados e instruídos. Aspenaz [o chefe do pessoal da casa real] devia ensinar-lhes a ciência e a língua dos babilônios.” À luz destas características, como descreverias a atitude de Daniel face aos estudos?

- 3 Durante esta formação, Daniel e os seus amigos tiveram de negociar e acatar certas coisas que um judeu normal nunca faria. O estudioso da bíblia Chris Wright descreve assim a situação: eles disseram sim a uma educação pagã, a uma carreira política, e à mudança dos próprios nomes.” [2] Mas a uma coisa eles disseram não: à comida do rei. É assim que está descrito no versículo 1:8, “Daniel tomou a resolução de se manter fiel às regras de alimentação do seu povo e não queria tocar na comida e no vinho da corte. Por isso, pediu a Aspenaz que o dispensasse dessa alimentação.” Partilhar a mesa e a comida era visto como um gesto de lealdade para com o rei e para com o seu projeto imperial. Então o que é que podemos concluir acerca da atitude de Daniel face aos estudos depois de ele recusar estas coisas?

- 4 De onde ou de quem é que vêm as nossas capacidades intelectuais? No verso 17, é dito que Deus deu a Daniel e aos seus amigos “sabedoria e conhecimento nas letras e ciências.” O que é que este facto também nos diz acerca das atitudes de Daniel face aos estudos? Como é que tu reconheces consciente e deliberadamente as tuas capacidades intelectuais como um “dom” – um presente – de Deus?

[2] Christopher J. H. Wright, *Tested by Fire: Daniel 1-6* (Milton Keynes, UK: Scripture Union, 1993). Tradução livre.

ESTUDO 2: AS NOSSAS ATITUDES FACE AOS ESTUDOS

Perguntas

- 5 *Foquemo-nos agora numa palavra desta passagem: “colegas” (1:11). Qual foi o papel da comunidade de colegas de Daniel na atitude dele face aos estudos?*
-

- 6 *Numa folha de papel em branco, reúne as tuas descobertas acerca das atitudes de Daniel face aos estudos. Se te sentires inspirado, fá-lo de uma forma mais artística; por exemplo, usando cores diferentes, caligrafia, colagem, ou simplesmente faz uma lista.*
-

Mais além

As circunstâncias em que chegaste à vida universitária, ou aquelas que estás a viver neste momento, poderão não ter sido ou não estar a ser as mais promissoras. O que é que te poderá ajudar a alcançar uma atitude positiva e saudável apesar dessas circunstâncias?

Algumas das atitudes de Daniel face aos estudos incluíram: abertura para aprender um bocadinho de tudo, razoabilidade, mentalidade de serviço, manter a lealdade a Deus como uma prioridade, reconhecer as suas capacidades intelectuais como um presente de Deus, e companheirismo para com os seus colegas que também eram crentes. Em quais destas atitudes é que tu te podes focar para crescer?



Estudo 3: Maravilhados



ESTUDO 3 : MARAVILHADOS



**Salimou Traoré &
Dieudonné Tindano,**

Ambos membros da equipa regional de Engajamento com as Escrituras do GBUAF

Dr Jacob Yarabatioula,

Coordenador da Impact Université do Burkina Faso



Texto: Job 38 e 39

Introdução

Job é uma das personagens bíblicas mais referidas como exemplo em pregações. Ele é descrito pelo próprio Deus como um exemplo de honestidade e bondade, que se desvia do mal. Mas mais tarde, quando está a usufruir de abundância, Job é testado e tudo lhe é retirado. Ele parece não compreender ou concordar na totalidade com o que lhe está a acontecer, e até parece argumentar com Deus. Em resposta ao protesto de Job, Deus fala nos capítulos 38 e 39 do livro que ficou com o nome desta personagem.

O que é que te maravilha nestes textos?

O que é que aprendes acerca da grandeza, omnisciência, omnipresença, e onnipotência de Deus?

Que atitudes é que isto inspira na tua postura para com Deus e para com o teu próprio estudo ou investigação?

ESTUDO 3: MARAVILHADOS

Perguntas

- 1 *Estes dois capítulos permitem-nos observar a interação entre Deus e Job. Como classificarias o método de questionamento e as etapas progressivas que o Deus Eterno utiliza? O que é que isto nos diz acerca do nosso mundo, do nosso planeta Terra? Qual dos elementos deste discurso é que te deixa mais maravilhado?*

- 2 *Como é que na tua cultura ou sociedade as pessoas expressam deslumbramento perante algo ou alguma realidade que está muito para além delas?*

- 3 *No capítulo 39, o Senhor fala acerca de alguns animais. O que é que descobres neste texto sobre estes animais e qual deles é que te deixa mais espantado? Explica.*

- 4 *Costumas ficar maravilhado com o teu próprio estudo e investigação? Partilha esses momentos de admiração.*

- 5 *Entre as perguntas que Deus fez a Job, quais são as duas que mais te fascinam? Para quais delas é que a ciência pode hoje providenciar respostas satisfatórias? Quais delas é que ainda estão por responder? O que é que a profundidade destas perguntas inspira em ti e nas tuas atitudes para com Deus?*

- 6 *Que sentimentos para com Deus é que estes dois capítulos despertam em ti? Que ações é que estás disposto a ter face à grandiosidade de Deus e às limitações objetivas do ser humano?*

ESTUDO 3: MARAVILHADOS

- 7 *Como é que a informação revelada por Deus nestes capítulos nos pode conduzir a continuarmos a nossa investigação em vez de a abandonarmos? Como é que podemos louvar a Deus mesmo na imperfeição que caracteriza o nosso trabalho, a nossa investigação?*
-

Mais além

Lê Job 40:1-5. Assim como Job, podemos também dar por nós a discutir com Deus sobre alguma coisa nas nossas vidas que não entendemos ou que não aceitamos. Como aconteceu com Job, Deus permite-nos responder. Mas serão os nossos argumentos sãos? Se não o são, que atitudes concretas é que estes versículos nos convidam a ter no nosso processo de aprendizagem?

O que é que predispôs Job a ter esta atitude? O que pode ajudar a impedir que outras pessoas, incluindo cristãos, tenham a mesma atitude de Job?

Estudo 4:

Os nossos estudos e
a luz verdadeira



ESTUDO 4 : NOSSOS ESTUDOS E A LUZ VERDADEIRA



Dr Timothée Joset, historiador e missionário, Coordenador de Envolvimento com a Universidade da IFES



Texto: João 1:1-18

Introdução

Eu acredito no Cristianismo assim como acredito que o Sol nasce, não apenas porque o vejo, mas porque por causa dele consigo ver todas as outras coisas. [3]

Já reparaste que na universidade, principalmente ao nível da licenciatura, nós nem sempre paramos para reflectir acerca das luzes e princípios por meio dos quais fazemos observações ou tiramos conclusões nas várias disciplinas, ou até acerca das condições que tornam possível a prática dessas disciplinas?

O que é considerado digno de ser aprendido, transmitido e desenvolvido é algo que está implícito, na maioria das vezes. Do mesmo modo, quando adotamos uma metodologia particular, passamos a ver aquilo que estudamos sob uma luz diferente. Pensa num manuscrito antigo na mesa da biblioteca ou numa amostra biológica na lente de um microscópio. Dependendo da atmosfera onde estes objetos são analisados, pode ser mais fácil ou mais difícil perceber o seu conteúdo. Como resultado, podemos muito bem tirar conclusões diferentes daquelas que tiraríamos se, por exemplo, a iluminação fosse outra.

E quanto à Bíblia? Se leres o prólogo de João, perceberás rapidamente que nele está a ecoar a narrativa da criação de Génesis 1 e que apresenta, evocativamente, as origens do mundo e o papel de Cristo nessa criação. Este texto ilumina o universo de uma forma nova, e quem sabe ilumina até o mundo dos nossos estudos. Informa-nos acerca da origem da verdadeira luz e oferece-nos uma nova luz sob a qual devemos analisar a nossa vida e também as outras luzes que iluminam o que estudamos. Vamos então refletir na nossa relação com o conhecimento e com Cristo à luz deste texto extraordinário.

[3] C. S. Lewis, "Is Theology Poetry?" in *They Asked for a Paper* (London: Geoffrey Bles, 1962), 164-65. Tradução livre.



ESTUDO 4: OS NOSSOS ESTUDOS E A LUZ VERDADEIRA

Perguntas de preparação

- 1 Lê todo o texto. O que é que te chama a atenção? Por que motivo? O que é que te parece claro aqui?

- 2 Lê o texto mais uma vez, imaginando que o estás a receber numa aula (como se fosse parte da disciplina principal do teu curso). O que é que podes dizer acerca deste texto se analisado com a metodologia que aprendeste a usar na tua área de estudos?

- 3 Costumas sentir-te maravilhado com o teu estudo e investigação? Partilha esses momentos de fascínio.

- 4 Inspira-te nas disciplinas da História ou da Física, pois ambas falam muito de causas e efeitos. Este texto fala de princípios. Quais são as nossas origens? Estas duas disciplinas teriam respostas diferentes a dar-nos. Se por outro lado nos inspirarmos na Geografia, poderíamos notar uma mudança de lugar entre o sítio onde Jesus estava antes e depois do seu tempo na terra. Já um estudante de Medicina poderia focar-se na relação entre “a carne o espírito.” Os Psicólogos talvez comecem a pensar como é que “a graça e a verdade” afetam as pessoas. Os estudantes de Comunicação e os Engenheiros talvez sejam levados a refletir sobre as noções de “revelação” e o que é que o verbo “habitar” significa aqui. Os estudantes de Direito podem referir que há uma mudança de jurisdição entre “a lei das trevas” e a “lei da luz”.

ESTUDO 4: OS NOSSOS ESTUDOS E A LUZ VERDADEIRA

Contexto cultural e linguístico

O termo grego traduzido como “palavra” era também utilizado por muitos filósofos com o significado de “razão”, a força por detrás da estrutura de todo o universo; Philo de Alexandria combinou essa imagem com conceitos judeus de “palavra”. O Antigo Testamento já tinha personificado a Sabedoria (Provérbios 8), e o Judaísmo antigo acabou por identificar esta personificação da Sabedoria com a Palavra e a Lei (ou a Torah). Ao chamar “Palavra” a Jesus, João está a chamar-lhe a encarnação de toda a revelação de Deus nas Escrituras e assim declara que apenas aqueles que aceitam Jesus honram verdadeiramente a lei (1:17). Os judeus consideravam a Sabedoria/Palavra divinas e ainda assim distintas de Deus o Pai, por isso este era o termo mais aproximado que João tinha à sua disposição para descrever Jesus. [4]

Perguntas para estudo

V.1 *Até que ponto é que o facto da Palavra estar no princípio de tudo influencia a tua vida diária na universidade? Será que isto te pode fazer reconsiderar certas prioridades (gestão de tempo, leituras prioritárias, etc.)?*

V.3 *“Todas as coisas foram feitas por meio dele”: pensa um pouco acerca do que isto significa para a tua área de estudos, para a tua universidade, para ti. O que é que significa para ti que Cristo seja a base de todas estas coisas?*

V.5 *“trevas que a não venceram”: de que forma é que vês as trevas a avançar à tua volta na universidade? Qual a diferença que a luz de Cristo pode fazer no teu ambiente?*

V.8 *“[Ele] não era a luz, mas foi enviado para dar testemunho da luz”. Que contraste vês aqui em relação ao mundo académico? Consegues pensar em exemplos de pessoas que “pensam que são luzes” ou, em contrapartida, que aceitam que não são eles o centro do mundo? O que é que caracteriza estas pessoas?*

[4] Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), Jn. 1.1-18.

ESTUDO 4: OS NOSSOS ESTUDOS E A LUZ VERDADEIRA

O que é que significa para ti, na universidade, na tua vida diária, nos teus estudos/investigação, dar “testemunho da luz”? (Ver também Mateus 5:13-16.)

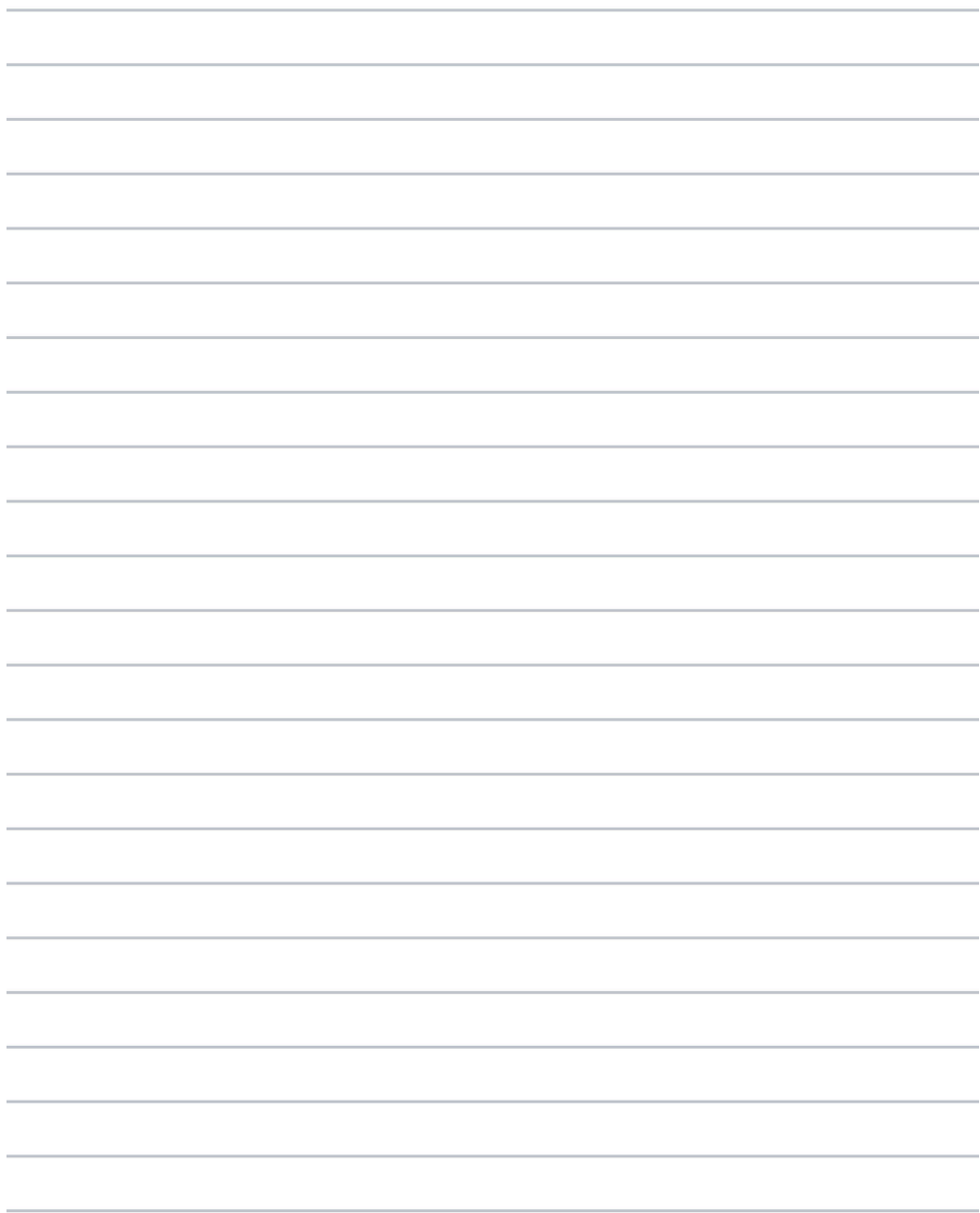
V.14 *Qual é a relação que a tua área de estudos tem com a “matéria física” (mundo material)? A matéria é vista como um limite absoluto? Ou como um limite a ultrapassar? Como é que o facto de Jesus “se ter feito carne” muda a tua perspectiva acerca do mundo?*

Onde é que encontras sinais de graça e de verdade na tua universidade? Como é que poderias, no teu contexto, promover estes sinais?

V.16 *“Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça”: o que é que tens “recebido” na tua vida universitária? Por que motivos podes expressar gratidão a Deus pela graça que recebes na universidade?*

Mais além

Nas próximas duas semanas, toma nota das referências que encontrares acerca das origens da tua área de estudo ou das abordagens teóricas à tua disciplina. Presta também atenção quando observares o fenómeno do “testemunho”: i.e., alguém a explicar o que é que ele ou ela acreditam e a quererem convencer-te disso.



Estudo 5:

Disputas de poder



ESTUDO 5: DISPUTAS DE PODER



Sarah Nigri,

Historiadora de história política e democracia participativa, ex-Secretária Geral da ABUB Brasil, membro da equipe da Iniciativa Logos e Cosmos



Texto: Marcos 10:35-45

Introdução

Enquanto áreas do conhecimento, as ciências sociais e humanas utilizam o ser humano e a sociedade, na complexidade dos seus relacionamentos, como objetos de estudo. A análise das transformações sociais, políticas, econômicas, e tecnológicas da humanidade é altamente relevante porque ilumina tanto o passado como o presente e pode afetar o nosso futuro.

Na academia, suposições e projetos são questionados regularmente. Como investigadores cristãos, o nosso trabalho está alinhado à causa do evangelho, e é motivado e dirigido pela nossa fé. Então, o compromisso com o Reino de Deus deve moldar a ciência que nós produzimos, assim como as posições que nós tomamos na universidade, na Igreja, ou na sociedade.

O poder do conhecimento que serve o Reino

A minha primeira tentativa de construir pontes entre a fé e o conhecimento acadêmico deu-se logo no início dos meus estudos de pós-graduação. Os meus esforços de chegar a essas pontes foram uma reação a questões e provocações vindas de outros estudantes e professores sobre certos aspetos da história da Igreja, incluindo as Cruzadas, as Inquisições, e a “Conquista do Novo Mundo”. Como é que eu poderia iniciar um diálogo com eles?

É inegável que arbitrariedade, violência, exploração, e até atos criminosos foram cometidos em nome de Deus durante toda a história e, lamentavelmente, estas coisas ainda continuam a ocorrer até hoje. Contudo, posicionar-me a favor da Igreja e do Reino – quer eu esteja frente a outros estudantes ou professores ou frente à sociedade em geral – não significa que eu esteja automaticamente a justificar, minimizar ou negar estas tragédias e erros cometidos por cristãos.

Para construir pontes e para colocar a história debaixo do senhorio de Cristo é necessário reconhecer e denunciar problemas, crimes – e numa linguagem teológica, pecados – cometidos pela Igreja enquanto instituição, seja qual for o período. É também importante que nos certifiquemos que o passado não é esquecido, e que o presente é entendido criticamente para que os mesmos erros sejam evitados no futuro.

ESTUDO 5: DISPUTAS DE PODER

Eu aprendi, contudo, que há sempre momentos na história em que os projetos de poder político se fundem com projetos de dominação religiosa, e que as consequências disto são muito nocivas para a sociedade. A Igreja de Cristo será sempre confrontada e responsabilizada pela participação de cristãos nestas parcerias espúrias. A um nível pessoal e coletivo, uma boa maneira de responder a isto é aprender mais acerca das Escrituras, da realidade que elas revelam, e dos nossos sentimentos em relação a elas.

Estaremos a confrontar o mal e a glorificar a Cristo ao investigar e ao dar visibilidade a personagens, movimentos, e iniciativas que promovam vida, justiça, paz, e o bem comum. Por isso, o conhecimento adquire um carácter profético quando denunciarmos erros e anunciamos a esperança. As ciências sociais e humanas, colocadas debaixo do senhorio de Jesus, são aliados poderosos para promover vida e transformar o mundo.

Perguntas

Lê Marcos 10:35-45

- 1** *O pedido de Tiago e de João revela a maldade do coração humano. Somos tentados a associar “fé” (no evangelho ou na ciência) com projetos de poder político e pessoal. Como é que ambições de poder e de fama pessoal se manifestam nos círculos (religiosos e académicos) dos quais fazes parte?*

- 2** *Os outros discípulos reagiram com indignação ao pedido de Tiago e de João, não por causa da ambição que estes revelaram, mas porque eles partilhavam do mesmo desejo de poder e sentiram-se em desvantagem. Como é que esta tentação te afeta a ti? Escreve uma oração, entregando os desejos do teu coração a Deus.*

- 3** *O Senhor conhece bem a lógica de poder que impera nos relacionamentos entre “governantes” e governados, “reis e súbditos”, “mestres e servos”. Como é que tu descreverias esta lógica (Marcos 10:42-45)? Como é que esta lógica contrasta com a lógica do Reino?*

ESTUDO 5: DISPUTAS DE PODER

4 Em Marcos 10:35-45, vemos que os discípulos ainda não tinham compreendido o alto preço de seguir a Cristo. O poder e influência que eles teriam na história e no mundo seriam semeados com suor, lágrimas, e sangue. Como é que isto se aplica hoje em dia?

5 Depois de ouvir o pedido daqueles dois irmãos, Jesus exclama: “Nem sabem o que me estão a pedir”. Ser discípulo não garante que a nossa ignorância desapareça ou que a nossa mente cristã seja formada automaticamente em nós. O que é que é preciso para obtermos um conhecimento e uma atitude verdadeiramente cristãos? (Para uma reflexão mais profunda lê também Romanos 12:1-3; 2 Coríntios 4:5-7 e 5:17-21; Salmos 1:1-2; e Miquéias 6:8).

Mais além

De acordo com a afirmação de Jesus na passagem que estudámos, onde é que reside o verdadeiro poder? Naqueles que são poderosos, ou naqueles que são vistos como pequenos? Naquele que se submete aos outros, ou naqueles a quem ele se submete?

“Quanto maior for o poder, mais silenciosa será a sua atuação. O poder que precisa de se exibir já está enfraquecido. Um contrapoder pequeno pode causar um perigo tal que o poder supremo vai notar. Assim, um opositor pequeno é muito significativo ou, por outras palavras, é muito poderoso [...]” [5]

[5] Byung-Chul Han, *Sobre el Poder* (Barcelona: Herder Editorial, 2016), 11-12, 16. Tradução livre.





Estudo 6:

Ferramentas e tecnologia



ESTUDO 6 : FERRAMENTAS E TECNOLOGIA



Roland Cubahiro,

Engenheiro informático com foco em robótica e IA, membro da equipa da Iniciativa Logos e Cosmos na África Francófona



Textos: Génesis 3:1-7, Marcos 6:1-3

Introdução

Sou fascinado pela tecnologia informática desde a primeira vez que toquei num teclado num cybercafé perto de onde eu morava. As imagens cintilantes de anúncios animados a invadir o meu e-mail eram uma novidade. Naquele tempo, a internet e os computadores carregavam uma aura de novas possibilidades, de um futuro novo. Esta é provavelmente uma das razões pelas quais escolhi estudar engenharia informática. Foi durante esse tempo na universidade que fui apresentado ao ministério estudantil em que mais tarde tive a oportunidade de servir durante seis anos.

Contudo, não me consigo lembrar de um tempo em que os meus estudos e os tópicos das aulas fossem tema de conversa dos nossos encontros de ministério estudantil. Nós ficávamos muito contentes quando nos encontrávamos e podíamos adorar a Deus. Infelizmente (ou conseqüentemente), era raro e difícil trazermos as nossas perspetivas cristãs para as aulas ou atividades académicas. Vivíamos em dois mundos diferentes. Os projectos de Envolvimento com a Universidade da IFES ajudaram-me a conseguir juntar finalmente estes dois mundos na universidade.

Houve uma citação da página de E-learning da IFES que ecoou particularmente em mim: “Nós não ‘levamos Cristo’ para a universidade; é Ele que vai à nossa frente e nos conduz lá.” [6] Aprendi que o objetivo não era apenas estar na universidade a “pregar” o Evangelho, mas também tomar parte no plano redentor de Deus. Como disse o apóstolo Paulo aos Colossenses: “... reconciliar consigo mesmo tudo o que existe na Terra e no Céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz...” (Colossenses 1:20).

Mais tarde, voltei para a universidade para uma investigação de Mestrado na área da robótica. Quando me perguntaram qual era a relação entre a minha fé e os meus estudos, foi difícil responder logo à primeira. O desafio de compreender teorias matemáticas e aplicá-las para alcançar objetivos específicos requer tanta dedicação que às vezes parece um fim em si mesmo. Além disso, não é fácil encontrar as perguntas e discussões óbvias da área da robótica nas páginas das Escrituras.

[6] Vinoth Ramachandra, “Christian Witness in the University” in *Word and World* 4 (2017), accessed 30 March, 2023, <https://ifesworld.org/en/journal/christian-witness-in-the-university/>. Tradução livre.

ESTUDO 6: FERRAMENTAS E TECNOLOGIA

Hoje em dia, máquinas automatizadas não são ainda comuns na nossa vida social, mas também já não são um sonho assim tão longínquo. Desde empregados de mesa robô, veículos robóticos para explorar a lua, robôs de limpeza e até carros auto-dirigíveis, torna-se evidente que as máquinas serão parte do modo como interagimos com o mundo. E, claro, isto traz consigo questões éticas muito importantes. Dependendo de quem está a lançar as questões, as abordagens a este assunto divergem. Haverá limites na forma como equipamos os robôs para a auto-suficiência? Será moralmente correto que confiemos nos robôs para tomar decisões que podem ameaçar a vida de alguém (no exército, nos cuidados de saúde etc.)? E o que diremos acerca dos direitos dos robôs quando eles se tornarem parte da nossa vida social? Será que os robôs pensam? Estas e muitas outras questões são essenciais para todos aqueles que estão a desenvolver estas tecnologias, e também para a igreja e para a sociedade global. Sugiro-vos um artigo de Wes Avram com o título “Connecting with a Theology of Technology” para lerem alguns pensamentos sobre as questões que a tecnologia nos apresenta. [7]

Se alguém tentar responder a estas perguntas diretamente, sem as colocar no contexto da grande história da Bíblia, será como começar uma história pelo meio. Então, temos de dar um passo atrás para percebermos que as Escrituras nos contam histórias acerca da invenção de materiais e ferramentas, e de como estes são usados em sociedade.

Perguntas

1 *Ao lermos o primeiro capítulo de Génesis vemos Deus como o único autor na história de uma criação ou de uma invenção. Além do verbo “criar”, que outros verbos encontras neste texto que implicam o processo de “fazer” algo? Se Génesis 1 fosse uma indústria fabril, que processos é que estão referidos no texto para originar o produto final?*

2 *(Lê Génesis 3:1-7). Depois de comerem o fruto proibido, Adão e Eva viram que estavam nus e cobriram-se com folhas de figueira. Usar os elementos da criação para fazer ferramentas com um determinado propósito é o que nós entendemos por “invenção”. No entanto, fica claro nesta passagem que nem toda a invenção é feita de acordo com o plano original de Deus (considera também a história da Torre de Babel em Génesis 11:1-9). Também podemos ler neste capítulo como foi a interação deles com Deus depois de terem pecado (Génesis 3:21). Explica a reação de Deus às roupas que Adão e Eva tinham feito.*

[7] Wes Avram, “Connecting with a theology of technology” in *Reflections* (Yale Divinity School, autumn 2011), acesso a 30 de Março de 2023, <https://reflections.yale.edu/article/ibelieve-facing-new-media-explosion/connecting-theology-technology>

ESTUDO 6: FERRAMENTAS E TECNOLOGIA

- 3** (Lê Marcos 6:1-3). Os escritores dos evangelhos chamam “carpinteiro” a Jesus. Jesus crescia em “graça diante de Deus e dos homens” (Lucas 2:52) enquanto se ocupava com a produção de ferramentas destinadas a melhorar o dia a dia dos seus contemporâneos. Além disso, ele provavelmente ganhava a vida com este ofício. Será que o nosso estudo, trabalho e investigação é parte do plano de Deus para manifestar a Sua glória, ou é algo sem qualquer conexão ao plano de redenção que vemos na Bíblia? Se achas que é parte do plano de Deus, como podes encorajar os estudantes cristãos a abraçar isso como um campo de missão?
-
- 4** (Lê 1 Pedro 3:15). Pedro encoraja a sua audiência a estarem preparados para responder acerca da esperança que têm. Uma característica distintiva do Cristianismo é a esperança das Boas Notícias, não apenas para as almas, mas para toda a criação. A robótica e a tecnologia muitas vezes são conduzidas pela esperança de construir máquinas iguais ou até superiores aos seres humanos. De um ponto de vista cristão, um feito desta natureza parece ameaçar a sacralidade dos seres humanos ensinada pelas Escrituras. Lembras-te de outras histórias das Escrituras em que certas ferramentas foram elevadas ao estatuto de Deus? Como é que a Bíblia responde a isso?
-
- 5** Quais são os tópicos controversos na tua área de estudo? Haverá alguma pista na Bíblia que te possa ajudar a sugerir uma resposta a isso?
-





Estudo 7:

Adão, o zoólogo



ESTUDO 7 : ADÃO, O ZOÓLOGO



Oneshpore Hakizimana, Estudante de Mestrado em produção animal na Universidade do Ruanda, Catalisador da Iniciativa Logos e Cosmos



Texto: Génesis 1 e 2

Introdução

Para que é que estudamos na universidade? Muitos estudantes veem a academia como uma forma de terem boas notas e alcançar um determinado grau académico, o que, por fim, os levará a conseguir um bom emprego. Muitos investigadores e professores veem a academia apenas como uma forma de terem rendimentos. Qual é a tua atitude em relação à vida académica? Tira algum tempo para pensar nisso antes de começares este estudo. Também seria útil voltar atrás e visitar o Estudo 2.

Eu gosto de considerar a academia em termos da oportunidade que nos dá de sermos equipados como representantes e agentes de Deus numa esfera particular da vida. Na minha universidade, e com a ajuda da Iniciativa Logos e Cosmos da IFES, lancei uma rede de trabalho de estudantes cristãos, entre aqueles que estudavam animais, e chamávamos a essa rede “Agentes de Deus na Ciência Animal”. Este estudo vai mostrar-te algumas das discussões que tivemos nessa rede.

Qual é o teu ponto de vista acerca da razão para a existência dos animais? Considera não apenas as tuas ideias mas também as tuas ações – a forma como interages com os animais e com os produtos animais. Já reparaste que muitas pessoas pensam que basicamente os animais só existem por causa das pessoas? Através do nosso estudo das Escrituras, eu e os meus colegas chegámos à conclusão que essa ideia está ligada ao pecado do coração humano, que nos leva a pensar que tudo existe por nossa causa. Isso também acaba por gerar uma perspetiva errada na própria academia.

Considera Génesis 1 e 2, que estabelece o fundamento para tudo o que podemos escolher estudar, quer sejam ciências naturais, aplicadas, sociais ou humanas. Eu gostaria de explorar a forma como esta história da criação informa a ciência animal.



ESTUDO 7: ADÃO, O ZOÓLOGO

Depois de ler estes capítulos, volta atrás e relê Gênesis 1:25-28.

1 *Qual é a atitude de Deus para com os animais que Ele criou?*

2 *Que instruções é que Deus dá aos primeiros Seres Humanos no versículo 28 e como é que achas que estas instruções são relevantes para o trabalho dos cientistas animais hoje? Como é que são relevantes para a tua vida, trabalho, e estudo?*

3 *Como é que os cientistas animais podem falhar em interagir com os animais do modo que Deus tenciona? Quais são as consequências dessa falha ao nível pessoal? Quais são as consequências ao nível global? Partilha alguns exemplos. Podes também refletir na história da queda em Gênesis 3, particularmente no v. 15.*

Agora relê Gênesis 2:19-20, prestando atenção à forma como Adão e os animais se relacionam, assim como à forma como Adão e Deus trabalham juntos.

4 *Taxonomia é uma das primeiras disciplinas que temos quando estudamos ciências animais. É a ciência de nomear, descrever, e classificar animais. Claramente, se Deus pediu a Adão para fazer o trabalho de um taxonomista, Adão tinha capacidade para o fazer, e é por isso que dizemos que Adão era um cientista animal, mais especificamente um zoólogo. Nota como Deus e Adão trabalham em parceria, e como Deus está interessado em ver como Adão vai fazer a parte que lhe compete. O que é que esta passagem nos diz acerca da forma como Deus vê a ciência, os princípios de Deus para a atividade da ciência, e até mesmo o papel de Deus na ciência?*

5 *Agora pensa nesta passagem tendo em conta os dias de hoje, quando já estamos do outro lado da Queda e depois de vários milénios de história humana. Achas que conseguimos voltar a ter este tipo de relacionamento com Deus e com os animais não humanos? Esta passagem ajuda-te de algum modo a pensares nos teus estudos, ou no trabalho que te vês a fazer no futuro?*

ESTUDO 7: ADÃO, O ZOÓLOGO

Para uma reflexão adicional, lê agora Isaías 11:6. Achas curioso o relacionamento que os Seres Humanos vão ter com os animais na nova criação? Quão parecido ou diferente será em relação àquilo que está descrito em Génesis 1 e 2? Tira alguns minutos para pensar como é que a relação animais-humanos foi afetada com a chegada do pecado ao mundo e também pela redenção dada por Cristo; e pensa também como esta relação será afetada pela nova criação que esperamos.

Conclusão

Os animais existem para a glória de Deus. De acordo com Génesis 1:25, os animais são criação de Deus e Ele ficou satisfeito com a sua existência. Então, se os animais existem para a glória de Deus, a tarefa dos cientistas animais e de todos os que trabalham com animais é ajudar a que os animais floresçam em qualidade e quantidade, o que não apenas satisfará as necessidades terrenas das pessoas, mas ajudará os animais a prosperar. Quando estudantes, cientistas, e professores falham em perceber este facto, ficam cegos para o verdadeiro propósito do trabalho académico. O objetivo do seu estudo e trabalho acaba por ser apenas satisfazer o seu próprio ego. Como cientista animal, tenho aprendido como as falhas humanas no cuidado e gestão dos animais os prejudica (originando doenças, por exemplo) e causa grande destruição em todo o planeta. Mas Deus está a chamar mais estudantes, cientistas, e professores para perceberem como é que eles, nas suas áreas de estudo, podem trabalhar a partir daquilo que Ele criou e gerar os bons resultados duradouros que Ele pretendia.

Na Universidade do Ruanda, a rede dos “Agentes de Deus na Ciência Animal” descobriu que esta perspetiva nos tornou mais efetivos no evangelismo no campus universitário. Na verdade, o grupo cresceu rapidamente porque muitos cristãos se sentiram atraídos pela nossa abordagem, e três outras pessoas converteram-se no nosso primeiro estudo bíblico, em que falámos de como os animais existem para Deus. Eles foram salvos ao perceberem que até ali tinham vivido como se fossem o centro do universo, onde tudo (incluindo os animais) os servia a eles. Quando se arrependeram, reconheceram que os estudos académicos não são empreendidos para ganhos pessoais. Em vez disso, são um meio para entendermos quem Deus é e qual é a sua vontade para a criação. Foi fantástico evangelizar numa linguagem que os estudantes de ciência animal podiam entender! Deus enviou-nos para evangelizar cada nação, e a ciência dá-nos formas de comunicação que transcendem as nossas diferenças. Por isso, eu acredito que somos chamados a fazer discípulos através da linguagem científica.



Estudo 8: O silencioso e o silenciado



ESTUDO 8 : O SILENCIOSO E O SILENCIADO



Deborah Vieira, Poeta com licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura e com Mestrado em Literatura e Estudos Culturais, membro da ABUB Brasil, e catalisadora da Iniciativa Logos e Cosmos

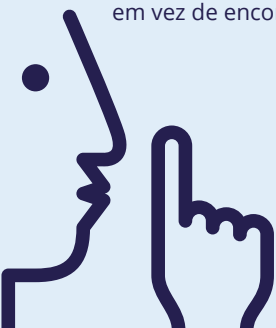


Texto: Marcos 10: 46-52

Introdução

A temática de personagens oprimidos e marginalizados está muito presente no cinema, como vemos por exemplo no filme coreano Parasita. Da mesma forma, na esfera editorial, encontramos livros como os de Colleen Hoover que retratam mulheres em relacionamentos abusivos (e que estão a vender mais do que a própria Bíblia nos EUA). Também encontramos esta temática na academia. Quer seja na literatura, nas humanidades, na biologia ou noutras ciências, há muitas pessoas que justificam a sua investigação dizendo que querem dar voz aos desfavorecidos. Mas o que é que isto significa?

A filósofa e professora de literatura comparada indiana Gayatri Chakravorty Spivak pega no termo “subalterno” de Antonio Gramsci para refletir na forma como os investigadores têm explorado este tema nas suas respetivas áreas. Segundo as suas perspetivas, podemos identificar quem são os opressores (ex., os colonizadores ingleses no contexto indiano de Spivak) e os oprimidos (ex., os indianos que se insurgiram contra os colonizadores e reivindicaram o seu lugar). Mas há outras pessoas que não são reconhecidas, pessoas que não são ouvidas nem sequer por aqueles que chamamos de oprimidos, por aqueles que lutam contra injustiças. Este grupo são os “subalternos”. Privados dos seus direitos, excluídos do mercado e sem representação política direta, não podem falar porque não têm acesso às conversas que moldam a sociedade. O que quer que eles pensem ou sintam não tem efeito nenhum, consequência nenhuma, audiência nenhuma. Então, Spivak pergunta: será que um subalterno pode falar? Ela acredita que não. E o ponto crucial é que o caminho da mudança passa por encontrar formas para lutar contra a subalternidade, em vez de encontrar maneiras de falar pelos subalternos.



ESTUDO 8: O SILENCIOSO E O SILENCIADO

Lê Marcos 10:46-52 e considera as seguintes questões

- 1 Embora seja um pouco anacrónico, podemos pensar nestas categorias aplicadas ao contexto de Jesus: os opressores são os invasores Romanos; os oprimidos pelo poder colonial são os judeus e os habitantes daquela região; finalmente, temos o filho cego de Timeu, que tinha sido tornado invisível e silenciado, até pelos seus compatriotas. Que pessoas no teu contexto é que têm sido silenciadas e apenas lhes é dada voz quando alguém fala por elas na esfera política, artística, ou académica? Já te sentiste particularmente comovido por alguma necessidade dessas pessoas?

- 2 Qual é a diferença entre a forma como a multidão trata o filho de Timeu e a forma como Jesus o trata?

- 3 Nós assumimos que Jesus conhece profundamente o coração de toda a gente porque Ele é Deus, sabendo quais são as suas vontades e desejos mais profundos. Ainda assim, ele não cura o homem cego imediatamente; em vez disso, Jesus pergunta “Que queres que eu te faça?” O que é que esta pergunta te ensina acerca de Jesus?

- 4 Se nós seguirmos o exemplo desta atitude de Jesus, que atitudes, comportamentos, e posturas que costumamos ter é que serão desafiadas?

- 5 A multidão trata o homem cego de forma diferente antes e depois de Jesus lhes dizer para o chamarem. Por que motivo achas que isso aconteceu?

- 6 A crítica de Spivak é dirigida àqueles que, ao tentarem dar voz aos oprimidos e desfavorecidos, apenas expressam a sua própria vontade e falam daquilo que eles próprios acham que aquelas pessoas deveriam querer. Consegues perceber que podemos estar a agir assim também para com os nossos amigos e colegas quando queremos partilhar as Boas Notícias? O que é que já assumiste sobre eles, sobre as suas vontades e os seus desejos sem que tenham sido eles a dizê-lo? Que perguntas lhes podes fazer para os conheceres melhor?

Mais além

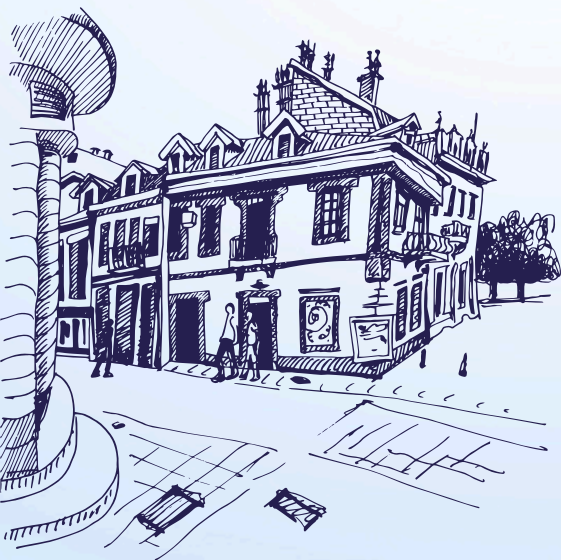
As questões que caracterizam as narrativas acerca de Jesus: tanto questões que lhe são dirigidas, como as que Ele dirige a outros. Considera também a passagem imediatamente anterior a esta, em Marcos 10:35-45, onde Tiago e João fazem aquilo que pode ser considerado uma má pergunta. (Vê também o Estudo 5 nesta coleção.) Jesus recebe as perguntas, interage com elas, e não tem medo do que as pessoas possam pensar dele e das perguntas dele – mesmo aquelas perguntas que podem parecer demasiado óbvias. Ele está sempre pronto a receber as nossas dúvidas, as nossas questões, os nossos pedidos de oração, mesmo que Ele não responda a todos (ou pelo menos não da maneira que gostaríamos). Conhecer Jesus e crescer em intimidade com Ele ajuda-nos a reajustar a nossa perspectiva para que possamos fazer pedidos melhores e mais justos – para nós e para os outros.

Como é que as perguntas e dúvidas são encaradas no teu contexto? Há espaços na tua escola, universidade, ou trabalho académico onde estas são bem-vindas – ou talvez rejeitadas? De que formas é que isso acontece?

Que perguntas é que podes fazer às pessoas no teu contexto universitário para atender às suas necessidades e para criar pontes entre elas e as Boas Notícias de Jesus?

EPÍLOGO

Como pensar biblicamente sobre
assuntos contemporâneos



EPILOGO - COMO PENSAR BIBLICAMENTE SOBRE ASSUNTOS CONTEMPORÂNEOS

[Material revisto e adaptado do curso “Foundations of Scripture Engagement” oferecido pela equipa de Engajamento com as Escrituras da IFES]

INTRODUÇÃO

Acreditas que a Bíblia fala acerca de todos os assuntos da nossa vida no mundo? Quando ouves as preocupações e as conversas entre estudantes universitários no teu contexto, costumavas pensar que as Escrituras têm algo a responder?

Às vezes não pensamos que a Bíblia possa ser relevante para assuntos como as alterações climáticas ou pandemias, porque estas coisas estão a acontecer milénios depois dos livros das Escrituras terem sido escritos. Pensamos que a Bíblia não poderia de todo dizer algo sobre assuntos que estão a ser discutidos num tempo e num contexto tão diferentes do momento em que foi escrita.

E às vezes somos levados a acreditar ou a agir como se temas como a pobreza, a política, ou a ética da investigação científica não fossem tão importantes como os temas “espirituais” com que nós, crentes em Jesus, nos devemos realmente preocupar. É como se a mensagem da Bíblia apenas tivesse importância para o que vai acontecer depois de morrermos.

Neste trabalho colaborativo, queremos refletir se estamos a assumir pressupostos errados e explorar como é que podemos abordar biblicamente os assuntos contemporâneos.

PAUSA PARA REFLEXÃO - O QUE TE DESAFIA?

Convidamos-te a refletir sobre um assunto, tema, ou desafio do nosso mundo contemporâneo que te faça parar e perguntar: “Como é que as Escrituras respondem a isto?”

Quando estiveres a ponderar o assunto escolhido, tira algum tempo para pensar e anotar a razão pela qual seria útil ter uma perspetiva bíblica desse assunto. Se tu até já tens tentado pensar acerca desse assunto por meio do estudo das Escrituras, reflete acerca das dificuldades ou das boas descobertas que já tiveste no processo.

EXPLORANDO A RIQUEZA DAS ESCRITURAS

Às vezes, por causa da tradição cristã particular em que fomos educados ou por causa dos estereótipos que tínhamos antes de nos tornarmos cristãos, podemos inconscientemente pensar que a Bíblia é apenas um livro religioso para pessoas religiosas falarem acerca de coisas “espirituais”.

Mas depois, quando começamos a ler e a explorar a plena riqueza das Escrituras, vamos perceber que:

- Primeiro, a **Bíblia fala para a vida toda**. Somos convidados a conhecer a mente e o coração de Deus em relação a todas as áreas da existência no mundo através da examinação cuidadosa das Escrituras. Ao fazermos isto, encontramos o Deus que é Criador, Redentor, e Senhor de todas as coisas, cuja Palavra fala de todos os aspetos da vida. E isto, é claro, inclui o tempo que passamos na universidade, o que quer que façamos lá e todas as pessoas que lá conhecemos.
- Segundo, **temos de abordar a Bíblia com humildade**. Devemos evitar o tipo de orgulho que encontramos em Nabucodonosor, que disse: “Olhem para esta cidade da Babilónia, como é grandiosa! Construí-a para que fosse a minha capital, para demonstrar o meu poder e domínio, a minha glória e majestade” (Daniel 4:27). Em vez disso, escolhemos a abordagem humilde de Daniel, que reconhece que “a sabedoria e o poder” pertencem a Deus, aquele que dá conhecimento aos sábios e inteligentes (Daniel 2:20-23).
- Terceiro, **devemos reconhecer que a Palavra de Deus nos é dada com o propósito de nos transformar**. A Bíblia pode muito bem desafiar até o tipo de perguntas que alimentávamos antes de começarmos a examinar e a refletir na Palavra de Deus. As respostas que encontramos nas Escrituras podem não ser aquelas que esperávamos. Frequentemente, aquilo que descobrimos acerca do coração e da mente de Deus vai desafiar-nos e transformar-nos, tanto a nível pessoal como coletivo. Pode ainda conduzir-nos a sermos nós próprios agentes de transformação.

EPÍLOGO

MERGULHANDO MAIS PROFUNDAMENTE NESTA RIQUEZA

Estas três conclusões em relação às Escrituras têm implicações claras.

A Palavra de Deus refere-se à totalidade da vida.

Portanto...

...somos convidados a explorar cuidadosamente a totalidade das Escrituras para que possamos conhecer o propósito de Deus para todas as coisas.

Abordamos a Palavra de Deus com humildade.

Depois...

...evitamos imaginar um cenário onde encontramos respostas simples para assuntos complexos.

As perguntas difíceis normalmente não têm respostas fáceis! É importante compreender claramente tanto a complexidade dos assuntos que temos em mãos como a paciência necessária para ler as Escrituras com cuidado. Enquanto procuramos Deus na Sua Palavra, juntos em comunidade e guiados pelo Seu Espírito, temos de manter uma visão panorâmica das Escrituras em vista.

A Palavra de Deus tem um poder transformativo.

Por isso...

...é bom lembrar que a Palavra de Deus é maior do que as nossas agendas. Pode surpreender-nos e até mudar as perguntas que tínhamos inicialmente. A Palavra de Deus certamente tem um impacto nas nossas vidas e em todos os aspetos da vida humana no mundo, mudando-nos e transformando-nos a nós e à nossa realidade segundo os propósitos de Deus.

PAUSA PARA REFLEXÃO - QUE ABORDAGEM ESCOLHERIAS?

Como é que poderias tentar encontrar a perspectiva bíblica sobre um assunto relevante do nosso mundo atual? Que passos darias para isso? O que é que achas que é preciso para nos mantermos simultaneamente fiéis às Escrituras e relevantes no mundo contemporâneo?

ABORDANDO O DESAFIO DE FORMA BÍBLICA

É normal ter dúvidas sobre como abordar aqueles assuntos que não são explicitamente nomeados nas Escrituras porque não existiam nos “tempos bíblicos” ou porque a Palavra de Deus apenas se refere a eles indiretamente. Se não há uma resposta direta para eles nas Escrituras, então como é que podemos saber o que a Bíblia diz sobre determinado assunto?



EPÍLOGO

Há muitas formas de descobrirmos como é que as Escrituras falam de assuntos do mundo moderno. Nos parágrafos seguintes, vamos indicar seis passos que podem dar quando se dedicam a esta tarefa. Isto inclui a definição e redefinição das nossas perguntas, para que possamos compreender realmente o que estamos a perguntar. Depois disso, aproximamo-nos humildemente do texto para que possamos procurar um entendimento bíblico e uma aplicação fiel das Escrituras às nossas perguntas. Enquanto partilhamos a nossa experiência com outros numa comunidade global e diversa, esperamos também crescer de formas que nos ajudem a abordar melhor os desafios contemporâneos com uma perspetiva bíblica. Nunca devemos considerar que estamos sozinhos nos nossos esforços para compreender o mundo moderno enquanto nos mantemos fiéis à Bíblia. Os cristãos confrontam e são confrontados por estes desafios há milénios. Isto é a beleza da Igreja.

PRIMEIRO PASSO: OUVIR / CONSIDERAR

Considera um assunto que afeta a tua vida hoje em dia; algo que esteja a gerar muita preocupação e discussão no teu contexto. De facto, um passo importante na partilha das Boas Notícias de Cristo com amigos não cristãos é o reconhecimento das suas perguntas, preocupações e interesses. Para eles, pode ser uma surpresa perceber que os cristãos se preocupam com os mesmos assuntos, e que a fé cristã, assim como os seus textos fundamentais, têm coisas relevantes a dizer acerca de muitos assuntos pertinentes. O tema das alterações climáticas é um exemplo.

SEGUNDO PASSO: REFLETIR

Reflete acerca das razões por que o assunto que escolheste é importante. O que está relacionado com este assunto? É bom ir além da tua própria opinião e perspetiva. Continua este diálogo com outros mas fá-lo sem estares completamente agarrado àquilo que tu já sabes ou assumes. Pergunta a outras pessoas porque é que elas também estão preocupadas com este assunto. O nosso entendimento pode ser enriquecido e desafiado quando ouvimos outras perspetivas, quando prestamos atenção àqueles que pensam de forma diferente e que trazem uma perspetiva diferente enraizada nas suas experiências e áreas de especialização.

Será que conheces os detalhes históricos, geográficos, sociais, económicos, culturais e religiosos do assunto sobre o qual estás a refletir? Reunir informação relevante de fontes fidedignas é crucial nesta fase e é até o que é expectável que um estudante universitário faça. Outra coisa a considerar é se haverá académicos cristãos que já tenham escrito sobre o assunto. Se sim, será que o trabalho deles é relevante também no teu contexto ou pode inspirar-te no teu processo de reflexão?

TERCEIRO PASSO: PROCURAR CONEXÕES, VALORES E CAUSAS

Dados e informação podem asoberbar-nos, e podem até atrapalhar-nos, se não fizermos as conexões corretas entre as várias peças desse conhecimento que vamos acumulando. Muitas vezes, as discussões que temos com outras pessoas podem também trazer luz a este processo.

Fazer estas conexões também é mais fácil se focarmos a nossa atenção em diferentes níveis, tais como:

- *O nível pessoal (Como é que eu sou afetado por isto?)*
- *O nível comunitário (Como é que a minha comunidade é afetada por este assunto?)*
- *O nível contextual (Como é que outras pessoas de contextos diferentes do meu estão a ser afetadas?)*
- *Os "níveis macro" (Como é que a minha nação e outras nações estão a tratar este assunto?)*

Considera também porque é que o assunto é considerado importante e que valores é que estão em jogo quando analisamos o assunto ao microscópio.

Será que o assunto afeta toda a gente da mesma maneira? E os mais vulneráveis?

Como é que atitudes relacionadas com poder, riqueza, ou estatuto social afetam a forma como as pessoas pensam no problema?

Será que todas as soluções apresentadas para o problema valorizam igualmente a vida?

Enquanto procuras respostas e uma compreensão mais profunda, pensa nas possíveis causas subjacentes à informação que pode ser observada de forma mais empírica. Podemos não concordar relativamente a essas causas, e pode ser útil fazer uma análise das razões para tantas perspetivas divergentes. Nem toda a gente concorda acerca das causas por detrás da pobreza, da criminalidade, do racismo, ou, para continuarmos a utilizar o exemplo anterior, das alterações climáticas. Mas ouvirmos perspetivas diferentes sobre o que causa estes problemas vai ajudar-nos a perceber porque é que as pessoas nem sempre estão unidas na defesa de uma solução comum.

QUARTO PASSO: ENQUANTO CRISTÃO, POR QUE MOTIVO ESTE ASSUNTO TE PREOCUPA?

O próximo passo pode soar-te menos teórico e ser mais interessante para ti. Por que razão tu consideras as alterações climáticas (ou outro assunto qualquer) um desafio ou um tema digno de ser examinado? Este passo começa com um sumário do tipo de perguntas que tu queres levar às Escrituras. Pode ser útil fazeres uma lista.

EPÍLOGO

Lembra-te que estas perguntas podem resultar dos passos que já deste antes: as conversas com outras pessoas (primeiro passo), a tua reflexão sobre o assunto (segundo passo), e as conexões, valores e causas que identificaste (terceiro passo).

Claro que o conhecimento prévio que já tens da Palavra de Deus vai determinar porque é que este assunto te preocupa enquanto cristão (quarto passo).

Neste momento, podes tomar consciência de que as perguntas não são simples nem diretas, e de que a ligação delas com o assunto original pode não ser clara e óbvia. Mas talvez até seja bom reconhecer que a Bíblia nem sempre produz respostas fáceis para as coisas complexas da vida.

PAUSA PARA REFLEXÃO -- CONSIDERANDO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Antes de seguirmos para o quinto passo, pega num bloco de notas e reflete por uns instantes no exemplo que demos no início: as alterações climáticas.

Enquanto pensas neste tópico, pode ajudar se tomares algumas notas para cada um dos passos que apresentámos até agora.

1. Ouvir / Considerar

Será que o assunto das alterações climáticas preocupa os teus amigos não cristãos? O que é que eles dizem sobre o assunto? E o que é que os académicos da tua universidade dizem?

2. Refletir

Por que motivo as pessoas se preocupam com as alterações climáticas? Como é que defines ou resumes “alterações climáticas”? Qual é a informação relevante que podes recolher sobre o assunto?

3. Conexões, valores e causas

Como é que as alterações climáticas te afetam a ti e à tua comunidade? Como estão a afetar outras pessoas? Como é que estão a afetar outros países do mundo? É algo importante? Por que razão? Quais são os valores em jogo? Quais são as possíveis causas subjacentes às alterações climáticas?

Há alguma coisa que possamos fazer diante deste problema?

4. É importante para ti enquanto cristão?

A partir do que sabes acerca de Deus por meio das Escrituras e da Sua obra redentora através de Cristo, porque é que é relevante enfrentar este assunto? Sabes como é que outros cristãos têm relacionado este assunto com as Escrituras?

Depois desta pausa, esperamos que estejas entusiasmado para chegar ao último passo!

QUINTO PASSO: EXAMINAR AS ESCRITURAS

Depois de já termos considerado as perguntas e os desafios levantados por um determinado assunto, será mais fácil abordar as Escrituras à procura de direção.

Quando olharmos para os textos, o nosso primeiro impulso pode ser começar à procura de passagens bíblicas que nos ajudem com o problema. Embora este seja um bom instinto, devemos evitar isolar versículos ou passagens e tirá-las dos seus contextos apenas para que satisfaçam as nossas necessidades.

Explora se algum dos grandes temas das Escrituras – criação, rebelião, redenção, restauração, por exemplo – está relacionado com o assunto que estás a levantar.

Enquanto pesquisas, não te esqueças da grande história das Escrituras porque é essa história que nos dá um enquadramento fundamental para todos os assuntos.

Por exemplo, as alterações climáticas não são referidas diretamente nas Escrituras, mas nós podemos encontrar nelas temas que estão diretamente relacionados com este assunto, incluindo o cuidado com a criação, o amor ao próximo, a justiça e a exploração indevida.

COLOCAR O QUINTO PASSO EM PRÁTICA

Uma estratégia prática para liderar uma discussão em grupo é identificar:

- ***Passagens bíblicas (ou até um livro inteiro) relacionadas com este assunto.***
- ***Um tema que seja comum nas Escrituras e que esteja também relacionado com o assunto em causa.***

Depois de identificares essas passagens ou temas, reflete no porquê de os teres escolhido.

Como é que eles nos ajudam a percebermos e abordarmos o assunto bíblicamente?

Em alternativa, podes escolher uma passagem para estudar com maior profundidade, procurando mesmo mergulhar na Palavra de Deus. Depois responde ao assunto de acordo com o que descobriste nas Escrituras.

Muitas vezes vamos até ser surpreendidos pela Palavra de Deus, porque ela levanta perguntas nas quais nós nem sequer tínhamos pensado e dá-nos respostas que não estávamos à espera.

Afinal, mergulhar nas Escrituras não corresponde apenas a uma busca por respostas para os problemas da vida. É também uma caminhada em que encontramos Deus, conhecemos o Criador de todas as coisas, assim como os propósitos que Ele tem para nós e para a Sua criação.

Um sexto passo

O passo final é pensar juntamente com outros cristãos como poderiam encorajar amigos não-cristãos a examinar como as Escrituras se relacionam com um assunto particular do nosso mundo.

Pensem em formas práticas e criativas que levem as pessoas a crescer na compreensão do modo como a Bíblia aborda esse assunto.

Afinal, as Boas Notícias da vida que encontramos em Cristo são uma mensagem poderosamente transformadora para toda a gente.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos, lembra-te que:

- *Deus preocupa-se com o mundo dele e está ativamente envolvido nele. Orem para que o Deus de toda a sabedoria vos guie, bem como às nossas nações, enquanto batalhamos com as questões do nosso tempo.*
- *As Escrituras têm muito a dizer sobre os assuntos complexos do nosso tempo e dos nossos contextos.*
- *Construir uma ponte entre estes assuntos contemporâneos e as Escrituras não é um esforço simples ou direto, como se fosse possível encontrar respostas “simples” para cada questão.*
- *Muitas vezes as “respostas” às nossas perguntas surgem a partir de uma leitura alargada, honesta e sensível da totalidade das Escrituras, permitindo que elas desafiem a forma como vemos os nossos problemas, e deixando que a Bíblia fale aos nossos contextos de uma forma fresca e inesperada.*

Enquanto buscamos sabedoria e entendimento em relação aos problemas contemporâneos, devemos reconhecer que a nossa aprendizagem continua ao longo da vida. Algumas perguntas podem não ficar plenamente resolvidas mas, no processo, podemos aprender a confiar mais em Deus, mesmo quando articulamos questões, dúvidas, e lutas diante dele.

LEITURAS ADICIONAIS



LEITURA ADICIONAL

Adeyemo, Tokunboh, ed. *Africa Bible Commentary*. Nairobi, Kenya; Grand Rapids, MI: WordAlive Publishers; Zondervan, 2006.

Bartholomew, Craig G, and Michael W Goheen. *The Drama of Scripture: Finding Our Place in the Biblical Story*. London: SPCK Publishing, 2017.

Baukhham, Richard. *Bible and Mission: Christian Witness in a Postmodern World*. Reprint edition. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2012.

_____. *Bible in the Contemporary World: Hermeneutical Ventures*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2015.

Halliday, Terence C., and Vinoth Ramachandra. *Engaging the Campus. Faith and Service in the Academy*. 2nd ed. Singapore: Fellowship of Evangelical Students, 2016.

Hoggarth, Pauline. *The Seed and the Soil: Engaging with the Word of God*. Carlisle: Langham Global Library, 2011.

Kalthoff, Sabine, Annette Arulrajah, Emmanuel Ahlijah, Lindsay Olesberg, and Ricardo Borges. *The Word Among Us: Scripture Engagement in IFES*. International Fellowship of Evangelical Students, 2015.

Mburu, Elizabeth. *African Hermeneutics*. Carlisle: Langham Global Library, 2019.

Ramachandra, Vinoth. "Christian witness in the university" in *IFES Word & World* (blog), 8 November, 2017.

Richards, E. Randolph, and Brandon J. O'Brien. *Misreading Scripture with Western Eyes: Removing Cultural Blinders to Better Understand the Bible*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2012.

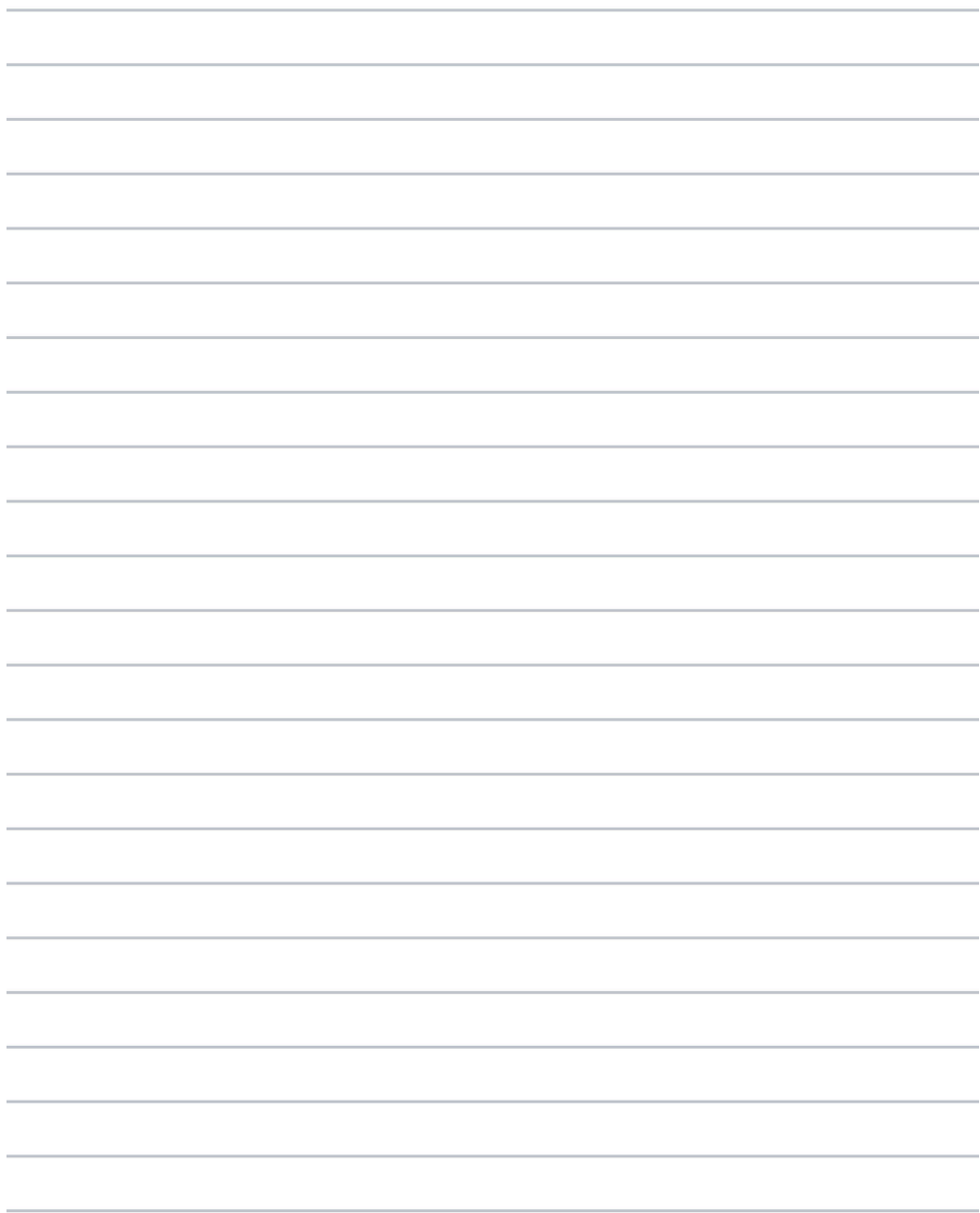
Richards, E. Randolph, and Richard James. *Misreading Scripture with Individualist Eyes: Patronage, Honor, and Shame in the Biblical World*. Downers Grove, IL: IVP Academic, 2020.

Stott, John. *Students of the Word: Engaging with Scripture to Impact Our World*. International Fellowship of Evangelical Students, 2013.

_____. *Your Mind Matters: The Place of the Mind in the Christian Life*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2006.

Stott, John, and Tim Chester. *The Bible: A Book Like No Other*. Downers Grove, IL: IVP Books, 2019.





IFES

Usa este código QR para encontrar mais recursos da IFES para explorar a relação entre a Palavra e o mundo, o Logos e o Cosmos.

